

ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA

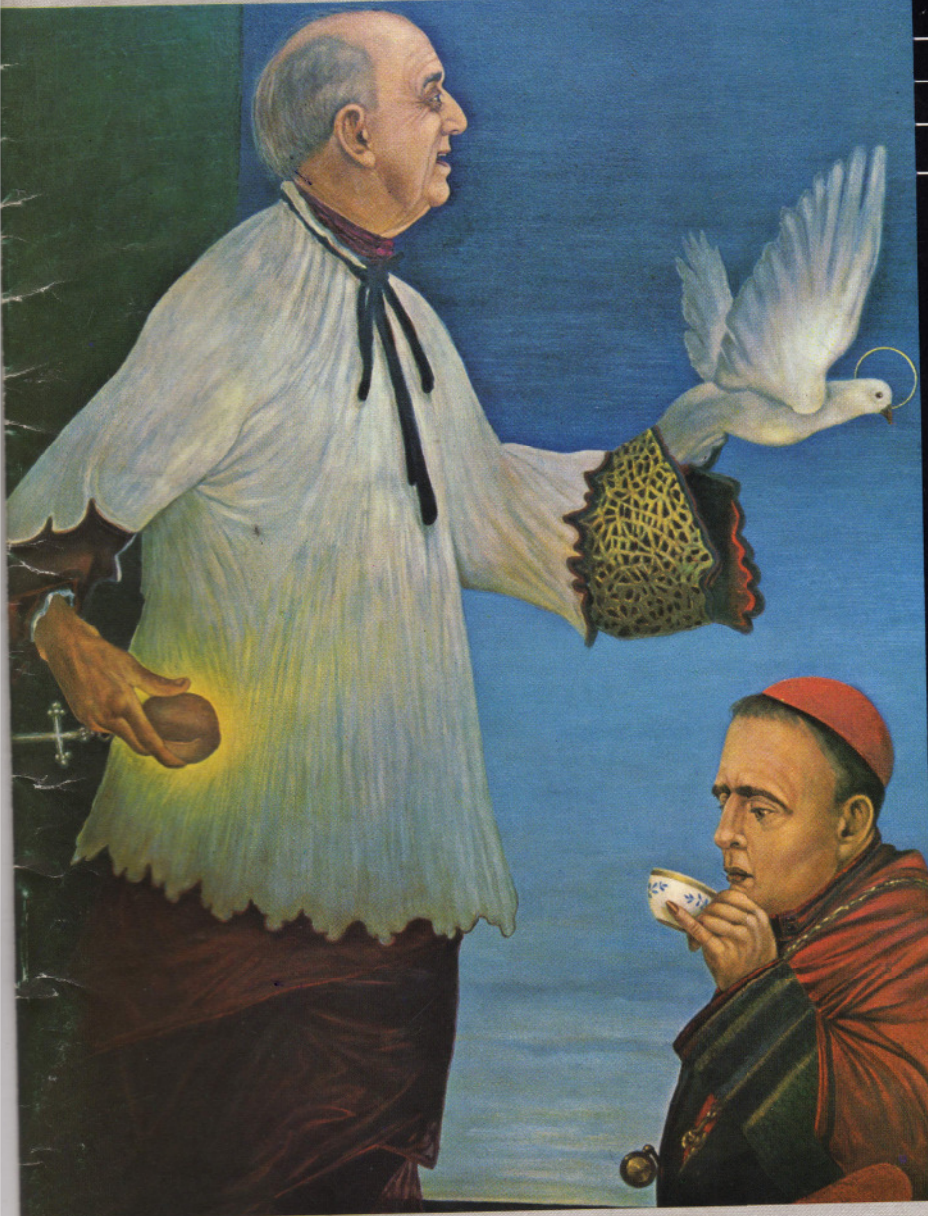
PROJETO ACAUÃ

SÉRIE DE EVENTOS

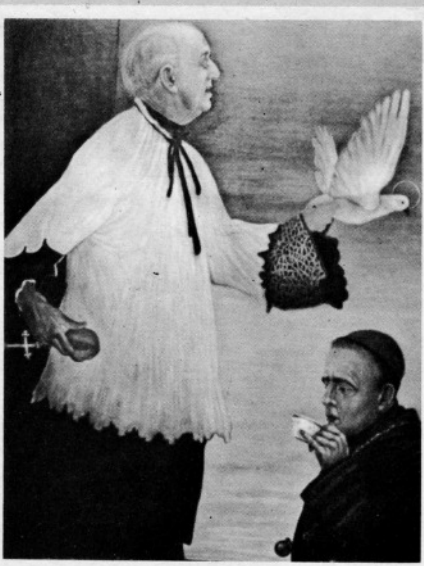
CULTURAIS 85

DA SUA

CADERNETA DE POUPANÇA



MARÇO/85



JOÃO PESSOA – TEATRO PAULO PONTES
07/ MARÇO – 21 HORAS

RECIFE – TEATRO GUARARAPES
09/MARÇO – 21 HORAS

FORTALEZA – TEATRO JOSÉ DE ALENCAR
29/MARÇO – 21 HORAS

SALVADOR – CENTRO DE CONVENÇÕES
31/MARÇO – 18:30 HORAS.

CAPA
JOÃO CÂMARA – “CARISMA-QUARESMA”
Óleo s/madeira – 220x240 / 1981
Coleção - Ramires Teixeira / Recife





A SINFONIA DOS DOIS MUNDOS

PROJETO
ACAUÃ

TEXTO: DOM HÉLDER CÂMARA
MÚSICA: PIERRE KAELEN

ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA

REGENTE
CONVIDADO: AYLTON ESCOBAR
RECITANTE: DOM HÉLDER CÂMARA
SOLISTAS: LENICE PRIOLI (CONTRALTO)
ZWINGLIO FAUSTINI (BARÍTONO)

- I – AUDÁCIA DO CRIADOR
- II – HOMEM, MEU IRMÃO
- III – QUEM VAI GANHAR ?
- IV – O ESPÍRITO SOPRA
- V – A ESPIRAL DA VIOLÊNCIA
- VI – NO CORAÇÃO DA NOITE

CORAL SINFÔNICO DA PARAÍBA

REGENTES: ROSINETE FERRER
JOSÉ PEDRO BOÉSSIO

CORAL INFANTIL DA PARAÍBA

PREPARADORA:
IZABEL BURITY
CORRÊPETIDORA:
ANA LUCIA GARCIA

COORDENADOR DO PROJETO:
RAFAEL GARCIA



PROJETO
ACAUÃ

O QUE É E COMO NASCEU « A SINFONIA DOS DOIS MUNDOS »

Quem não gostaria de poder ajudar a criar um Mundo mais justo e mais humano ! ? . . .
Quando, em 1964, a Providência me trouxe de volta ao Nordeste onde eu nasci, pareceu-me evidente que, para obter, de modo pacífico, mas corajoso, mudanças que nos são indispensáveis (não só ao Nordeste, não só ao Brasil ou à América Latina: a todo o chamado 3º Mundo) seria necessário, completar, o indispensável trabalho local, por um trabalho sincronizado nos Países industriais e ricos: Sem o qual nossas mudanças seriam impraticáveis.

Aprroveitando as amizades surgidas entre os Bispos do Mundo inteiro reunidos, em Roma, por ocasião do Concílio Ecumênico Vaticano II, comecei a circular pelo Mundo. Vários outros tiveram a mesma idéia e começaram também a procurar, Mundo a fora, as Pessoas de boa vontade, e, de modo especial, os Jovens.

Claro que não perdemos nosso tempo.

Mas, um dia, pensei em pedir a colaboração da Música, para as nossas Peregrinações em prol da Justiça e do Amor, como condições indispensáveis para uma Paz verdadeira e duradoura. A Música é divina: atinge o nosso íntimo, o nosso pensamento e o nosso coração.

Lembrei-me, então, de um Padre Suíço – o padre Pierre Kaelin – de quem eu conhecera músicas de grande força e beleza, em Roma, por ocasião do Concílio. Agradava-me, de modo especial, uma Cantata – **Messire François** – em que Francisco de Assis pedia perdão a Deus, por haver cedido à tristeza.

Entreguei ao Pe. Kaelin – hoje, para mim, um Irmão queridíssimo – um resumo do que ando tentando levar ao Mundo, nas incansáveis Peregrinações pela Paz.

Meu sonho transformou-se em realidade esplêndida: a música **transfigura** o meu texto. Cada vez que participo da apresentação da “Sinfonia dos Dois Mundos”, sinto que a Música, em hora e meia, consegue o que eu não obteria com 20 ou 30 conferências Mundo a fora.

Antes de lembrar, em síntese, o que a Música me ajuda a dizer nos seis Movimentos da Sinfonia, permitam-me que eu diga por onde nossa Sinfonia já caminhou:

- a abertura, em março de 1980, foi na Suíça, o País de Kaelin: Geneve, Zurich e Berne. Em abril do mesmo ano a Televisão Suíça difundiu a Sinfonia na noite de Páscoa.
- em abril de 1981, a SM, de Paris, lançou o Disco e o Vídeo-Cassete da Sinfonia.
- em outubro de 1982, tivemos a Sinfonia na França: em Marseille (sob o patrocínio do Cardeal Etchegaray, na sala Vallier, sob a direção de Pol Mule) e em Strasbourg (no Palais de la musique et des Congress);
- em outubro de 1982, a Sinfonia foi apresentada em Roma (na Igreja de Santo Inácio) e em Florença (no Teatro Comunale), sob o patrocínio do Cardeal Benelli;
- em janeiro de 1983, o Canadá acolheu a Sinfonia na Universidade de Sherbrooke, sob a direção de O'Brian;
- em abril de 1983, foi a vez dos Estados Unidos: St. Louis (Missouri: VI Congresso Nacional de Pastoral Musical) e Madison (Winsconsin: Congresso Ecumênico da Paz);
- em abril de 1983: Paris (Igreja de Medeleine, direção do Pe. Kaelin);
- em abril de 1983: Bruxelles (Basília de Koekelberg);
- em outubro de 1983: Antwerpen (Arena – Direção Pierre Kaelin);
- em outubro de 1983: Milão – Conservatório Giuseppe Verdi – Patrocínio Mani Tese;
- em março de 1985, deverá ser apresentada em Avignon (França), Parma (Itália) e em Bois - le - Duc (Holanda).

OS 6 MOVIMENTOS DA SINFONIA

No Brasil, a Sinfonia dos Dois Mundos, vai ter sua difusão entregue a todos nós, mas realmente devida a dois grandes fatores: a Orquestra Sinfônica da Paraíba e o Projeto Acauã.

O Brasil inteiro sabe que a Paraíba conseguiu ver seu Conjunto Sinfônico apreciado entre os melhores do País.



PROJETO ACAUÃ

Vem dirigi-lo na apresentação da Sinfonia, o Maestro Aylton Escobar. O Coral será dirigido por Rosinete Ferrer e José Pedro Boéssio. Será Solista masculino Zwinglio Faustini e Solista feminina Lenice Prioli.

Animando, encorajando, enfrentando problemas, Rafael Garcia e sua Esposa Ana Lúcia Altino Garcia.

Participo, pessoalmente, da apresentação da Sinfonia, no papel de Recitante, que corresponde, aproximadamente, ao papel do Coro nas antigas Tragédias gregas: anuncio, chamo a atenção, aplaudo, corrijo...

No 1º Movimento, eu me imagino ao lado de Deus, dizendo-Lhe, com inteira confiança: "Senhor, se eu estivesse a teu lado antes da Criação, e alguma dúvida te viesse de não criar, eu Te diria: "É verdade, Senhor! A Criação quebrará tua Vaidade e, fora de Ti, só poderás criar o finito, o imperfeito, o limitado. Não vaciles, Senhor! Cria! A Criação será para sempre o grande testemunho de audácia e de humildade".

Quando estas palavras a orquestra e as vozes entram e transfiguram o que eu disse.

Em certo momento, o próprio Coro acrescenta: "E o ponto culminante da tua audácia e da tua humildade foi escolher Criaturas – a Criatura Humana, o Homem – para fazer dele um Co-Criador..."

No 2º Movimento, a Criação inteira se volta para o Homem, procura o Homem, quer conhecê-lo a fundo, para saber porque, dentro de toda a Criação, foi ele o escolhido para Co-Criador...

Alerto o Homem avisando: "a Natureza toda te contempla".

Em dois tempos, a Criação descobre que, na linha da inteligência, o Homem prova que participa da natureza divina, mas, na linha do egoísmo, continua sendo um egoísta incorrigível...

No 3º Movimento se assiste à lua, no Homem, entre a linha da inteligência e a linha do egoísmo. Os grandes egoísmos humanos surgem diante de nós.

O 4º Movimento é de Esperança: se há problemas tremendos diante de nós, há claros sinais de esperança, não só nos Países pobres, mas nos Países industriais e ricos. E que o Espírito de Deus, longe de abandonar a Humanidade, sopra, fortemente sobre todo o Universo.

Apesar disso, o 5º Movimento nos recorda que a Miséria é a violência nº 1, a Violência. Mãe de todas as Violências.

Quando a Violência explode, já é a violência nº 2. Quando a repressão chega, brutal, estamos em plena espiral da violência.

A Sinfonia termina (é o 6º Movimento) na esperança: quanto mais negra é a noite mais bela é a aurora que ela carrega no seu seio.

DOM HÉLDER CÂMARA

A ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA



PROJETO
ACAUÃ

"A Orquestra Sinfônica da Paraíba é hoje um grupo dos mais uniformes do Brasil. Primeiro pela unidade em relação aos seus diversos naipes e segundo por ser resultado de uma filosofia de trabalho. Brilhante!"

Isaac Karabtchewsky

Nascida de um convênio firmado entre o Governo do Estado e a Universidade Federal da Paraíba em maio de 1980, a OSPb conta atualmente com 90 (noventa músicos).

A OSPb, que desde sua criação teve como regente titular e Diretor Artístico o maestro Carlos Veiga, divulga dia a dia a música erudita nacional e internacional e tem como objetivo primordial dar aos instrumentos locais a possibilidade de aqui exercerem sua profissão sem que tenham de emigrar em busca de melhores condições artísticas e culturais nos grandes centros.

Além de concertos da temporada oficial, a OSPb realiza com frequência concertos didáticos e concertos populares nos bairros da cidade, quando toda população tem oportunidade de conhecer e apreciar a música sinfônica, levando assim, diretamente à comunidade, estímulo a cultura musical.

Em 1983, sob o patrocínio da ABECIP e com o apoio da Rede Globo a Orquestra Sinfônica da Paraíba realizou o Projeto Acauã, que foi constituído por apresentações ao ar livre em 07 (sete) capitais do Nordeste (Aracaju, Salvador, Natal, Fortaleza, Maceió, João Pessoa e Recife), atingindo um público estimado em mais de 150 mil pessoas.

Regentes famosos estiveram à frente da OSPb, como: Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchewsky, Marlos Nobre, Davi Machado, Vicente Fittipaldi, John Neschling, Diogo Pacheco, Simon Blech, Benito Juarez, José Siqueira, Arlindo Teixeira, Bernardo Federowsky dentre outros, e de todos existe a opinião unânime de que apesar de ainda tão jovem, nossa orquestra já figura entre os melhores conjuntos sinfônicos do País, o que pode ser comprovado através de declarações feitas por estes maestros à imprensa:

BENITO JUAREZ

"A OSPb está no nível das melhores, no plano das melhores". A UNIÃO – 17 de maio de 1981.

SÉRGIO MAGNANI

"Surpreso", foi o termo utilizado pelo maestro Magnani ao se referir à qualidade da OSPb. "A Orquestra está em um nível muito bom, principalmente no que diz respeito a disciplina de trabalho: atenção, concentração e desejo de fazer música. A Orquestra realiza um excelente trabalho, pois tanto no ponto de vista profissional como da qualidade instrumental, é muito boa". – A UNIÃO – 15 de março de 1981.

MARLOS NOBRE

"De início, minha impressão foi de surpresa muito grande. Esta orquestra pode se tornar uma das grandes orquestras nacionais. A qualidade individual e a qualidade de som desta orquestra, atualmente já são de primeira linha no Brasil. É uma orquestra da qual a Paraíba pode se orgulhar porque eu, como pernambucano que sou, nordestino, estou orgulhoso dela". – O NORTE – 24 de agosto de 1980.

VICENTE FITTIPALDI

"É uma orquestra jovem, dúctil, maleável, que produz no regente um prazer extraordinário, e para mim que não sou muito levado a abrir a boca, desta vez fiquei de boca aberta". – O NORTE – 13 de agosto de 1980.

DIOGO PACHECO

"A orquestra é excelente... Mas acho fantástico que João Pessoa tenha uma orquestra dessa categoria, quando Recife, considerada a capital do Nordeste, não tem".



PROJETO ACAUÁ

I — A AUDÁCIA DO CRIADOR

Recitante: A Audácia do Criador!

Orquestra:

Recitante: Se eu estivesse a teu lado, Senhor
antes da Criação,
gostaria de ajudar-Te...
Tu és tão humilde!
Se alguma dúvida
ameaçasse de levar-Te a não criar
eu Te diria:
“É verdade, Senhor:
a Criação fora de Ti
quebrará tua unidade...
Ela será, necessariamente, múltipla,
finita, limitada, imperfeita...
Não hesites, Senhor!
A coragem de criar
demonstrará, para sempre,
tua audácia e tua humildade”

Coros: Sim, Senhor, poder dizer-te enfim
Avante! Avante! Não, não hesites!
Criar Senhor! Construir Senhor!
É o que sonhaste desde o princípio.

Coro: Vai, Senhor,
não temas, vai Senhor
atinge o máximo
de tua audácia
e de tua humildade!”

Coro: “Decidir fazer o Homem,
pequeno verme da Terra
— ela mesma, um grão de poeira —
decidir fazer do Homem
Criador a teu lado”.

Coros: Só Tu, oh! Senhor,
Só Tu, tens o poder
Só Tu, Senhor!

Coro: Decidir fazer do Homem
— miserável criatura —
domador da Natureza
decidir fazer do Homem
Teu engenheiro, teu herdeiro.

Coros: Só Tu, oh! Senhor!
Só Tu tens o poder!
Vai Senhor!

Vai, Senhor! poder dizer-te enfim:
Avante! Avante! Não, não hesites!
Criar Senhor! Construir Senhor!
É o que sonhaste desde o princípio.

Vai, Senhor
Não temas, vai Senhor
atinge o máximo
de tua audácia
e de tua humildade!”

Só Tu, oh! Senhor!
Só Tu tens o poder.
Só Tu, Senhor!

Coro: Oh! Senhor só tu podes ir tão longe
correr o risco do amanhã
correr a chance da eternidade...
A criança diz
Ao pai que parte em viagem:
“Vai, Senhor, vai!
E coragem!”...

Coros: Só Tu, oh! Senhor!
Só Tu tens o poder.
Vai, Senhor! Vai.

II — HOMEM, MEU IRMÃO

Orquestra: Abertura.

Coros: Homem, meu Irmão
Vê que a criação inteira te contempla

Solo
Feminino: O Oceano das florestas
e o incêndio das flores,
as lanternas lá do céu
e o espelho das águas,
e as vozes fervilhantes
de todos os animais
divididos entre a confiança e o medo.
É a criação em tudo,
ao teu redor.
um pouco de inveja e de curiosidade
a leva a seguir os passos
do eleito do Criador.

Coros: Homem, meu Irmão
Vê que a criação inteira te contempla.

Solo
Masculino: E ousado tu vais tão longe
na linha da inteligência
esta é a linha de tua chance?
E ousado tu vais tão longe,
emprestando tua inteligência
a serviço do computador
No imenso mundo das estrelas
Tu te tornas viajante
em naves especiais...



PROJETO ACAUÃ

Coros: Homem, meu Irmão
Vê que a criação inteira Te contempla
e te inveja!

Solo
Masculino: E ousado tu vais tão longe
na linha do egoísmo
Tão longe que te mostras indigno
da preferência maravilhosa
e quase escandalosa
que o Senhor te manifestou
o rumor das questões
parte de todo lado.

Coros: Homem, meu Irmão
Vê que a criação inteira te contempla
e te interroga!

Solo
Feminio: Estragaste o melhor
do que Ele te ofertou
inteligência e liberdade
para ofender o teu Criador
Tu traíste teu Pai.

Coros: Homem, meu Irmão. Homem meu Irmão
Vê que a criação inteira te contempla
e te julga.

Recitante: O Senhor,
em lugar de condenar-te,
em lugar de esmagar-te
enviou seu Filho único
a este grão de poeira:
a Terra.
E o Filho de Deus
sem cessar de ser Deus, se fez Homem
Permanece Deus e é homem
Ele é para sempre o Homem-Deus
Tu, Homem, meu irmão
que fizeste da Vida e da palavra
de Cristo?

Coros: Homem, meu Irmão
o balanço face ao Ano 2000
do nascimento de Cristo,
é terrível...

Solo
Masculino: Que fizeste da Ásia
e fizeste da África
chão de fogo e de lágrimas?...
Que fizeste do povo
da América Latina
oprimido e ferido?
E sua música, e sua música?

Abafada, sacudida pela força
das armas...
América Latina,
vila cristã do Mundo pobre
Terra batida, de criança ensolarada
Mas, em breve, o sol vai se esconder
para não mais se erguer...
Que fizeste?...

Coros: Homem, meu Irmão
o balanço face ao Ano 2000
do nascimento de Cristo,
é terrível!

Solo
Masculino: Que fizeste dos Pobres que estão lá
que estão dentro dos países ricos?
Que fizeste aos derradeiros Párias,
os mais pobres dos Países pobres?
gritam por ti,
Eles não compreendem
não te importa o clamor
Suas vozes te dão temor?...

Coros: Homem, meu Irmão
Vê que a criação inteira te interroga
Homem meu Irmão
o balanço face ao Ano 2000
do nascimento de Cristo,
é terrível!

III – QUEM VAI GANHAR

Recitante: Quem vai ganhar?

Coros e
Orquestra: Quem vai ganhar?

Recitante: Tu sabes muito bem,
homem, meu irmão
que és suficientemente fraco
para fazer deflagrar
a 3ª e última Guerra Mundial,
com o tristíssimo poder
de suprimir a vida na face da Terra
E que tu és suficientemente forte
para suprimir da terra
a miséria e, sobretudo, a dominação.

À primeira vista, parece
que o ódio se apodera da Terra...
Depois da 2ª Guerra Mundial,
quantas guerras locais rebentaram!
E como se multiplicam
Os países que fabricam armas,



e, na corrida armamentista,
como as armas se tornam sempre mais
sofisticadas, e caras, e esmagadoras!
Países que não têm o essencial
para seu povo
que não hesitam em endividar-se,
de maneira insolvável,
para salvar a deusa deles:
a Segurança Nacional.
Um pouco por toda parte
“na margem esquerda e na margem direita”
há seqüestros, torturas, trucidamentos,
pessoas que desaparecem para sempre,
exilados, refugiados...
E, no fundo deste terror
e de insegurança
uma sociedade de desperdício...

Coros: Quem revolverá
as pesadas estruturas
que esmagam
aos milhões os filhos de Deus!?

Recitante: Quem revolverá
as pesadíssimas estruturas,
que chegam a matar mais
do que as guerras mais sangrentas?

Solo
Feminino: Quem revolverá
as pesadas estruturas
que esmagam os filhos de Deus!?

Solo
Masculino: Quem vai ganhar
o fraco ou o forte?
Quem vai ganhar?

Coros: Quem vai ganhar?

Solo
Masculino: Conheço bem os dois,
pois o fraco sou eu.
É o meu triste poder,
de assassinar a terra,
provocando uma guerra, a derradeira guerra
perdendo a vida
dom do Criador e Pai
Quem vai ganhar?

Conheço bem os dois
também sou eu o forte
Podia suprimir
dos dois lados do Mundo,
dominação e fome e cólera que ronda
e lutando por um Mundo
mais justo e humano
Quem vai ganhar?

Coro: Contempla a tua frente
este rio de ódio
que sobe da planície
e te afogará
contempla ao teu redor
o mundo
corre às armas
É o derradeiro alarme
E tu não entendes nada.

Por uma Segurança
que se diz Nacional
quantos Povos esmagados
por botas pesadas.
Em nome da humanidade
Se exila, tortura
sob o peso de estruturas
sucumbes, liberdade!
Contempla ao teu redor!
Tiranía, desperdício,

seria esta herança
que tu lhes deixarás!
contempla ao teu redor
a miséria e o ódio.
— condições sub-humanas —
quem delas te livrará?

IV — O ESPÍRITO SOPRA

Recitante: O Espírito sopra!

Coros: Quem tem olhos pra ver
e ouvidos pra ouvir,
descobre comovido
sinais de esperança...

Recitante: Parecem pequenos estes sinais,
talvez ridículos.

Coros: Quem tem olhos pra ver
e ouvidos pra ouvir
descobre radiante
sinais de esperança...

Solo
Feminino: Sob a mão poderosa de Deus
Caem por terra os Golias
quando ajuda aos pequeninos
caem por terra os Gigantes.

Coros: Quem tem olhos pra ver
e ouvidos pra ouvir
descobre radiante sinais de esperança...



PROJETO ACAUÃ

Solo

Masculino: Como explicar
as grandes novidades:
os fracos de repente
ficam fortes e invencíveis
sem recorrer à loucura,
à violência das armas,
porque as armas
não terão jamais
Porque quem fabrica estas armas
são seus opressores
os Gigantes
que não mais fazem medo.

Coro: Quem tem olhos pra ver
e ouvidos pra ouvir
descobre comovido
sinais de esperança.

Coros: Quem tem olhos pra ver
e ouvidos pra ouvir
descobre radiante
seguros sinais de esperança

Recitante: Os fracos descobrem que eles se tornam
fortes e invencíveis na medida em que
se encontrarem, em que se unem,
não para pisar direitos dos outros,
mas para impedir
que se pisem seus direitos fundamentais,
que não são presente
dos Governos ou dos Poderosos...
São um presente do Criador e Pai!

Coro: Os direitos fundamentais dos Povos
da Terra não são um presente
dos Governos nem dos Poderosos.
Os direitos fundamentais dos Povos
da Terra são presentes do Pai.
O dom do Criador e Pai, o dom do Pai.

Recitante: Como explicar
que do lado industrializado e rico,
multiplicam-se, sempre mais,
grupos com nomes diferentes,
com diferentes lideranças,
com diferentes objetivos específicos,
mas tendo todos
um claro denominador comum:
a decisão de ajudar a criar
um mundo mais respirável,
mais justo e mais humano!?

Coro: É o Espírito de Deus que sopra!

Solo

Masculino: Seu sopro forte desperta
nos povos ricos da terra
de consciências e de corações,
em quantidade maior que se crê
Cada um do seu lado.
Cada um em seu caminho
quer ajudar a criar
um Mundo mais respirável
mais justo mais humano.

Solo

Feminino: Ele quer ensinar a unir
As comunidades de base
as primeiras Legiões
vindas do mundo pobre
Ele quer ensinar a unir
estes homens novos
vindos do mundo rico
pra que forjem, amanhã,
um mundo respirável
mais justo e mais humano.

Coro: É o Espírito do Senhor que sopra
Ele diz:
O amor, o amor mais forte
que o ódio.
O amor vencerá o ódio.

V — A ESPIRAL DA VIOLÊNCIA

Coro: Ao mesmo tempo.

Recitante: Crianças discutiam
em plena imaginação criativa.

Crianças: Meu pai tem uma bicicleta
O meu tem motocicleta
Lá em casa, é bem melhor
Meu pai tem duas.

Tra -- lá -- lá

O meu pai tem um robô
O meu pai tem computador
Lá em casa, é bem melhor
Meu pai tem dois.

Tra -- lá -- lá

Meu pai tem um avião
mais veloz do que o som
você creia ou não
mas nós temos três



Solo de Criança: Eu não tenho nada disso mas o meu pai vai me levar...

Todos: Aonde?

Solo: Vocês vão ler no jornal: meu pai e eu iremos juntos a lua!

Coro: Enquanto isto

Recitante: Povos – crianças discutiam em plena loucura destruidora.

Orquestra: “Valsa macabra”.

Coro: Eu deflagrei a primeira Guerra Mundial Verdun, caminho de morte “Chemin des Dames” guerra primeira, nada banal, que carnaval.

Solo Masculino: (falado) Vossa pequena guerra mundial! Um brinquedo de crianças diante da minha.

Solo Masculino: (cantado) Eu deflagrei a segunda Guerra Mundial Berlim, e Auschwitz, e Buchenwald o Mundo inteiro alarmado Hiroshima!

Coro: Enorme sacrifício forma de fogos de artifício Hiroshima!

Solo Feminino: E se eu deflagrasse a terceira guerra seria com certeza a derradeira nós possuímos dez vezes mais que o necessário para fazer sumir a vida sobre a terra!... Adeus, a Terra!

Coro: Enquanto isto

Recitante: Durante este tempo O Terceiro Mundo perguntava a si-mesmo em silêncio...

Coros: E nós, E nós

Coro: Tendo a miséria nós temos uma guerra a mais monstruosa das guerras?...

Coros: Hoje, a miséria enche os nossos cemitérios mais que vossas últimas guerras

Recitante: Atenção, meus Irmãos-Homens! A violência nº 1 é a Miséria! Miséria que engloba sub-habitação, sub-trabalho, sub-diversão, sub-saúde, sub-vida, opressão... Dominação!

Coros: A violência é a guerra A violência é a miséria A violência a miséria A verdadeira guerra

Recitante: Quando a miséria rebenta e leva a assaltos, a roubos, a assassinatos, ao ódio, quando a miséria explode e chega a suscitar falta de segurança, desejo de vingança, pânico, já é a violência nº 2!

Coros: A miséria é a vingança A miséria é a violência A miséria é fonte de ódio.

Recitante: Então, chega a repressão – é a violência nº 3. A repressão muitas vezes, selvagem, brutal. Já estamos, então, em plena espiral da violência!

Orquestra: Espiral da violência

Coros: A espiral da violência Para combater, a violência urge enfrentar a miséria grande guerra é a miséria

Crianças: E nós, as crianças!? Pensai em vossos filhos! Amanhã, será o nosso tempo Amanhã é o Ano 2000 Pensai nisto Desde já.

PROJETO
ACAUA



PROJETO
ACAUA

VI – NO MEIO DA NOITE

Coro: Mas, hoje ...

Coros: no coração da noite

Recitante: O coro dos pessimistas exclama:
"Todas estas palavras de justiça
de amor e de paz
todas estas ingenuidades
desmoronarão
sob o peso da realidade brutal e sombria,
sempre mais sombria".
É verdade, Senhor:
é meia-noite no Mundo,
Noite escura!
Mas como esquecer
que Tu, o Filho de Deus
quiseste nascer
justamente à meia-noite!

Coro: Quiseste nascer
na obscuridade!

Coros: Filho bem amado
Pra nos reunir.

Recitante: Se tivesse medo das sombras
terias nascido ao meio-dia.
Preferiste meia-noite!

Coros: Aos Irmãos da sombra
hoje vens dizer:
"Recriai o Mundo
Partindo da noite"

Recitante: Senhor, nasceste
no meio da noite
Porque a noite carrega a aurora no seio!

Solo

Feminino: No coração da noite
a esperança é tinta morta
num tinteiro-esquecido

No coração da noite
estou nua frente as portas
e as portas são fechadas.

Mais negra é a noite
E mais longe é a aurora
Ontem já passou
E o hoje ainda vai vir.

No coração da noite
Quando o rebanho das sombras
tenta em vão a liberdade
No coração da noite
faço parte
deste grupo
das crianças deserdadas

Mais negra é a noite
Mais longe está a aurora.

Ontem já passou
E o hoje ainda vai vir.

No coração da noite
do profundo das minhas trevas
vi a sombra se abrasar
dominando os cantos tristes
— é o grito de um menino!

Mais negra é a noite
mais brilhante é a aurora
Ontem já passou
quando o hoje renasce da morte.

Recitante: Tu, Mulher, escutaste
o grito do recém-nascido
na noite ...
Eles, os grandes, os Impérios
não compreenderam.
Onde estão, agora,
os Impérios poderossíssimos de ontem?

Coros: Os Poderosos

Recitante: Os pessimistas exclamam de novo:
"Hoje,
Estes Impérios estão ultrapassados.
Mesmo as Superpotências
estão ultrapassadas
por Alianças apocalípticas
que englobam
poder econômico e poder militar,
os cérebros mais válidos,
os grandes Meios de Comunicação Social.

Coros: As alianças

Recitante: E os Pessimistas continuam:
"Face a tais alianças apocalípticas,
até as Religiões, muitas vezes,
caem na engrenagem.

Coros: Alianças ...

PROJETO
ACAUÃ



PROJETO
ACAUÃ

Recitante: "E elas, estas Alianças,
riem dos sistemas políticos.
Instalam-se
e se sentem à vontade
no Oeste e no Leste,
no Norte e no Sul

É verdade, Senhor,
é meia-noite!

Coros: Mas como esquecer
que mais escura é a noite
mais bela é a Aurora.

Crianças: E nós, as Crianças
Pensai em vossos filhos
Amanhã seremos os grandes
O Ano 2000 será nosso tempo

Solos: Aurora, após a noite
Tu verás dois mundo reunidos?
Um canto, uma sinfonia!
Dois mundos reunidos! Um canto!

Recitante: Quem vai ganhar,
homem, meu Irmão!?!...
O Espírito sopra
no meio da noite

Todos: Uma Sinfonia.



PROJETO ACAUÃ

ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA

1ªs Violinos

Rafael Garcia "Spala"
Manoel Lopes
Pedro Pinto
Frederico Barreto
Yerko Pinto
Leo Fabrício Ortiz
Annie Josete Façanha
Alaurinda Padilha
Marcos Antônio Silva
Alberto Façanha Johnson
Artur Barbosa

2ªs Violinos

Eugene Egan
Marie Savine
Dominique Toupin
Hermes Alvarenga Cuzzuol
Hildegarde Bock
Ana Elizabeth Ribeiro
José Mauro Correia da Silva
Maria Luíza Paiva Correia
Iolanda Maia Gouveia
Joana D'arc de Almeida Telles
Arthur Archilles D. Gonçalves
Paulo Lúcio Barreto

Violas

Samuel Espinoza
Washington G. de Andrade
Arnaud Limonaire
Guilherme Campos
José Euclides dos Santos
Celina Ribeiro
Gladson Carvalho

Violoncelos

Francisco Pino
Nelson Campos
Veronique Hussein
Osíria Sepúlveda
Raquel Mascarenhas Rios
Patrícia Johnson Echeverria
Francinaide Teixeira
João Linhares
Josélia Ramalho

Contrabaixos

Hector Rossi
Juan Colom
Vasco Espinoza
Walter Schinke
Poty de Holanda Lucena
Eilton Mendes
Hugo Camboim

Harpa

Mônica Cury

Teclado

Norma Romano

Flauta e Flautim

Gustavo de Paco de Géa

Flautas

Plutarco Elias Filho
José Augusto Maroppo
Daniel Allain

Oboés

Roberto Carlos di Léo
João Johnson dos Anjos

Oboé e Corne Inglês

José Maria Chaves

Clarinetes

Carlos Rieiro
João Gadelha de O. Filho
Santiago Aldana

Clarinete e Clarone

João Leite Ferreira

Fagotes

Egon Figueiroa
Péricles Johnson dos Anjos

Contrafagote

Didier Guigue

Trompas

Carlos Moreira
Adauto Soares
Cisneiro Soares de Andrade
João Batista P. de Paiva Neto

Trompetes

Alexandre Suzano
Francisco Fernandes Filho
Marcos Carneiro

Trombones

Paulo Sérgio Alves
Joelson Paulino
Renato Farias Leite

Tímpanos

Odair Gomes Salgueiro

Percussão

Maria Del Carmem C. Mole
Glauco A. do Nascimento
Francisco Xavier de S. Neto
Carlos Anísio de O. e Silva

SETOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Coordenadoria

Administrativa
Ana Lúcia Altino Garcia

Assessoria Musical

Izabel M. de M. Burity Mandl

Redatora Musical

Germana Vidal

Secretária

Clélia Lopes de Mendonça

Relações Públicas

Rosinete Ferrer

Inspetor

Alberto N. de Menezes

Arquivista

Wilson Barbosa Dantas

Montadores

Eduardo Barbosa de Pontes
Aluizio de Souza Barros

Obras de Frei Francisco

Rua Henrique Dias, 208

Igreja das Fronteiras

Recife - PE - Tel: 33.11.11